

P893



REVISTA D'ACIDADE





ANTARCTICA



Guaraná Champagne

A excellente bebida
sem álcool!

O melhor refresco
que contem, de
fato, o legitimo
Guaraná do Ama-
zonas

Fabricação da

"ANTARCTICA"



Como me sinto feliz...

... em possuir minha casa — fresca

no verão, confortável no inverno e sempre
isenta de ruidos exteriores.

“Celotex” torna as habitações isen-
tas de calores excessivos durante o verão,
mais confortáveis no inverno e sempre
quietas.

“Celotex” é de aplicação fa-
cil podendo ser decorado ou
revestido da maneira desejada.
Peça-nos informes detalhados.

Nome _____
Residência _____
Cidade _____ Estado _____
RC _____

CELOTEX
INSULATING LUMBER

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO
RUA SÃO PEDRO, 66

RECIFE
AV. RIO BRANCO, 139

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO



SÃO PAULO
RUA FLOR. DE ABREU, 158
PORTO ALEGRE
RUA CAP. MONTANHA, 129

CHOCOLATE BEIJA-FLÔR

MELHOR QUE UM BEIJO!

CORRIDA AEREA

Noticia-se em Londres que ficou concluido um accordo para a realisao

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e lefreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distintivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal e borracha

• • • • •
Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Caju

de uma corrida aerea entre Perth e Sydney, na Australia, na distancia de 2.400 milhas, dividida em seis etapas, no tempo de 25 horas.

Haverá premio de 1.000, 300 e 100 libras para os tres primeiros collocados.

Na prova poderão inscrever-se pilotos de qualquer nacionalidade.

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA



UM GRANDE MEDICO NO PARA'

"Atesto que tenho empregado em minha clinica o conhecido preparado *ELIXIR DE NOGUEIRA*, formula do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, colhendo sempre os melhores resultados, pelo que considero um medicamento importante para as affecções sifiliticas."

Dr. Euclides de Paula Pinheiro

PARA'—Maio de 1906.

REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "B. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.000
RECIFE — PERNAMBUCO

Director-gerente — J O S É D O S A N J O S
Director-secretario — J O S É P E N A N T E

E M F I M !

Emfim ! eis aqui Virgilia. Antes de ir á casa do Conselheiro Dutra, perguntei a meu pae se havia algum ajuste prévio de casamento.

— Nenhum ajuste. Ha tempos, conversando com elle a teu respeito, confessei-lhe o desejo que tinha de te ver deputado; e de tal modo fallei, que elle prometteu fazer alguma cousa, e creio que o fará. Quando á noiva, é o nome que dou a uma creaturinha, que é uma joia, uma flor, uma estrella, uma cousa rara... é a filha delle; imagino que, se casasses com ella mais depressa seria deputados.

— Só isto?

— Só isto.

Fomos dalli á casa do Dutra. Era uma perola esse homem, riso-nho, jovial, patriota, um pouco irritado com os males publicos, mas não desesperando de os curar depressa. Achou que a minha candidatura era legitima; convinha, porém, esperar alguns meses. E logo me apresentou á mulher, — uma estimável senhora, — e á filha, que não desmentiu em nada o panegyrico de meu pae. Eu, que levava idéas a respeito da pequena, fitei-a de certo modo; ella, não sei se as tinha, não me fitou de modo diferente:

e o nosso olhar foi pura e simplesmente conju-

gal. No fim de um mês
estavamos íntimos.



M A C H A D O  D E A S S I S



HORACIO SALDANHA

é director da nossa
brilhante confraria "A Noticia" e
é comerciante dos mais
conceituados na praça do Recife. A
sua maneira intelligent, viva,
brilhante, em commentar os factos,
deu-lhe logar de relevo na imprensa da
cidade. Foi por isso que o viu
assim, de penna em punho, o lapis de
Mininho, o conhecido e interessante
caricaturista conterraneo.

SÃO Paulo tem apresentado nos ultimos tempos um surto de progresso verdadeiramente assombroso. Não ha na America do Sul simile nenhum para a intensa actividade observada entre nós.

Os proprios estrangeiros não occultam a sua admiração á vista do progresso da capital, com os seus multiplos arranha-céos, os grandes estabelecimentos fabris, a multiplicidade de automoveis. Em 1901 S. Paulo tinha 22.723 casas. Vinte e sete annos depois, em 1928, estava com cinco vezes mais: acima de 100.000, facto difficult de observar em qualquer parte do mundo. Mas o progresso não se limita á capital. Vae pelo interior a fora. A margem das estradas de ferro e agora á margem das estradas de rodagem surgem, de um momento para outro, algumas casas mal alinhadas, uma alfararia e a nota profana de um cíne-mazinho, com as suas exibições

semanaes. Em pouco o logarejo toma cor e forma, vae crescendo, faz-se uma cidade. E a luz electrica, a agua encanada, os exgottos, os clubes, os theatros, vêm completar o scenario.

Ahi está um facto de observação commun ás margens da Paulista, da Sorocabana, da Noroeste, principalmente.

No mais longinquo sertão de S. Paulo, dis-

põe-se hoje de todas as commodidades. Esses bandeirantes que varam o interior com a mesma alma antiga, mas de automovel ou jardineira, estão iniciando a mais bella pagina da nossa historia economica.

Estas considerações nos ocorreram ao ler em a «A Noticia», de Rio Preto, uma dessas cidades de ultima hora rapidamente formadas, um sueldo referindo-se á venda, num só dia, na Agencia Chevrolet, de nada menos de dezena caminhões de seis cilindros.

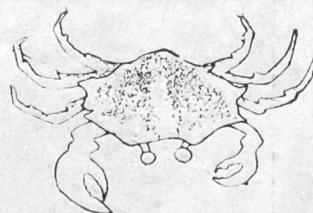
Só esse facto é bem o indice do progresso de uma localidade. Uma cidade do interior que comporta operações com mercaes dessa ordem num só dia tem que ser indiscutivelmente um centro activo de produçao e de consumo.

Factos como esse, porem, não são rares por S. Paulo a dentro. E é por isso que muita do interior, acostumada já ao conforto e às vantagens modernas, quando chega á capital, extende um labio desdenhoso, como quem esperasse coisa um pouco melhor...

Na historia das mulheres medicas, da antiguidade, até nossos dias, o dr. Mélanie Lipsky lembra que a profissão medica nunca foi prohibida as mulheres. A verdade, porem,

é que somente em 1850 elas reclamaram sua admissão nas faculdades dos Estados Unidos e as Polacas foram as cabeças desse movimento. Durante a guerra da Criméa, foi a miss Nithingale que a Inglaterra confiou a direção do serviço de saúde. Antes dela, em 1821, uma norte-americana obtivera licença para fazer estudos regulares, mas em 1874, sua irmã, tendo feito o mesmo pedido, viu recusado esse favor. Foram-lhe necessários cinco anos de luta para conseguir sua admissão na Faculdade de Chicago.

Na Europa, a Universidade de Zurich foi a primeira a abrir suas portas às mulheres e em 1864 uma russa pediu sua admissão à Faculdade de Medicina de Paris que, em 1868, concedeu admissão às mulheres, começando por inscrever quatro alumnas, das quais apenas uma era francesa. As duas primeiras mulheres admitidas como internas em Paris o foram em 1884.



Uma turma da "Our English Page" que veio parar aqui, torcendo pelos pernambucanos

N O

FOOT - BÁBU



Abafando um grito de estímulo aos pernambucanos...

O Annuario Médico de 1901 dá os nomes de noventa e cinco mulheres medicas em França e duzentas e cincuenta e oito na Inglaterra, sendo 92 residentes em Londres.

O odio é santo. É a indignação dos corações fortes e poderosos. o desdém militante dos que não suportam a mediocridade e a tolemaia.

O odiar é amar, é sentir a alma quente e generosa, é viver largamente desprezando as coisas vergonhosas e estupidas.

O odio allivia, o odio faz justiça, o odio enaltece. Senti-me sempre mais firme, mais corajoso, após cada uma das minhas revoltas contra a chateza do meu tempo.

A altivez e o odio são meus hospedes.

Approuve-me isolar tudo quanto feria. — Emilio Zola

SILHUÉTAS E VISÕES
é livro para portugueses e brasileiros.

N O

FOOT - BÁBU

MISS B R A S I L

O jury que se reuniu no Rio de Janeiro para escolher a representante brasileira ao grande certame de belleza universal, em Galveston, deu como digna do titulo de MISS BRASIL, por sua mais perfeita semelhança ao typo classico de belleza da Venus de Milo, a senhorita Olga Bergamini de Sá, eleita MISS RIO DE JANEIRO no grande concurso da "A Noite". Coube o segundo logar e, assim, detentora do titulo de VICE - MISS BRASIL, á senhorita Didi Caillet, eleita MISS PARANA', um dos mais authenticos typos da belleza brasileira.

Homenageando a victoriosa, publicamos em pagina especial uma photographia da linda patricia que os bons fados acompanharão, decerto, protegendo-a, lá-longe, das injustiças dos que não sabem medir com a verdadeira medida a responsabilidade moral dos que recebem sobre os hombros, por vezes frageis, a tarefa de decidir sobre assumptos tão delicados . . .

Que MISS BRASIL seja muito feliz.



A revista americana «Science Process» narra um extraordinário caso de fecundidade.

Uma senhora casou-se ainda moça e teve dois filhos gêmeos.

Enviuando, casou-se e deu à luz dois gêmeos, em seguida três, depois dous e, pela 4.ª vez, a dous.

Morrendo o segundo marido, casou-se pela 3.ª vez. Nasceram-lhe dous gêmeos, depois três e novamente três.

Seguiu-se uma pausa de dous annos. Em 1907 teve dois gêmeos; em 1908, quatro (dous meninos e duas meninas, que morreram por terem nascido antes do tempo); em 1909, dous em 1910, dous, em 1911, quatro meninas, em 1913, tres meninas.

E ainda teve mais cinco, perfazendo assim um total de 41 filhos, sendo 11 dos dous primeiros maridos e 30 do terceiro.

Accrescenta a revista



DIDI CAIULÉ,

a linda "Miss Paraná" que alcançou o segundo logar na classificação do jury e que, por isso, está escolhida para Vice-Miss Brasil

que a tal senhora gosta de perfeita saúde e boa robustez.

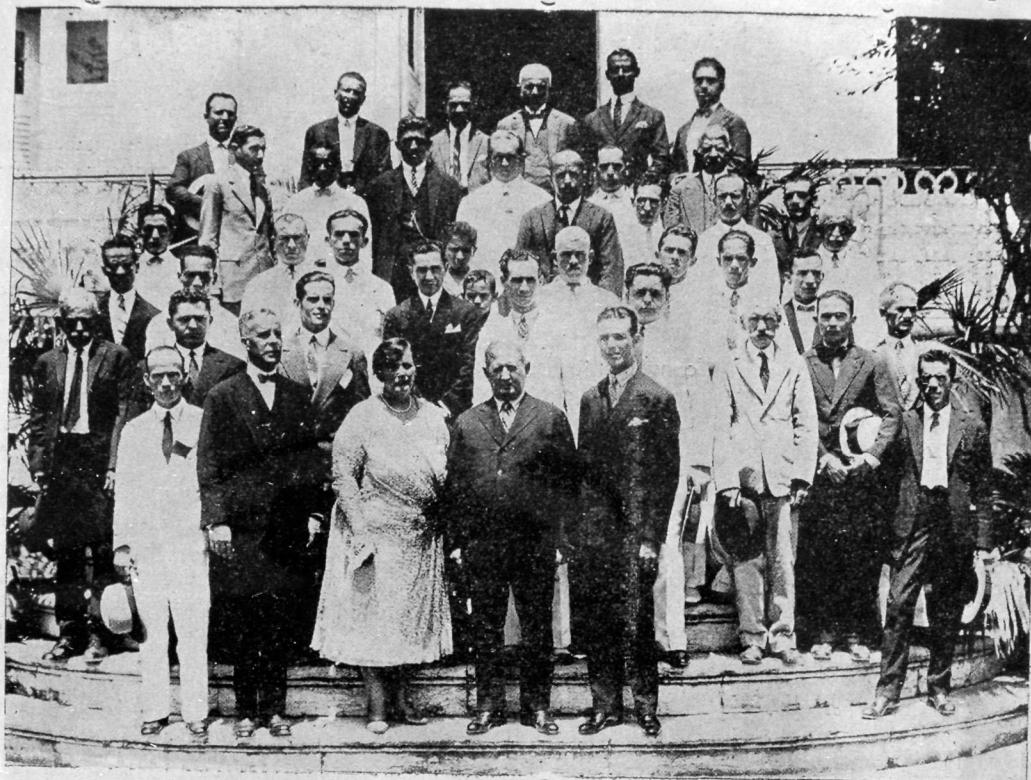
HA mulheres de mais; é a estatística quem nol-o diz. Na Europa, por exemplo, em 457 milhões de habitantes existem 250 milhões de mulheres, ou seja, 25 milhões de soberas.

Em França, existem 1.093 mulheres para 1.000 homens; na Alemanha 1.026; na Bélgica 1.032. Mas na Rumania, ao contrario, existem sómente 985 mulheres para 1.000; será porque estão mais próximas do paiz dos paçás?

UM costume muito espalhado nas Filipinas, principalmente na tribo dosa Bogodas, é o de obrigar as moças, antes do casamento a limarem os dentes e pintar o que resta de negro.



O Norte mandou muitas "Misses" para o Rio de Janeiro. Nenhuma porém atingiu às ultimas provas do rigoroso certame, a pezar de bonitas e... brasileiras



Ao alto :

srs. conde e
condessa* Pe-
reira Carneiro,
entre auxilia-
res da firma Pe-
reira Carnei-
ro & Cia, em
seu palacete,
por occasião da
manifestação
que lhe foi feita
por motivo de
seu natalicio.

Em baixo
depois da missa
em acção de
graças na ca-
pella do Sa-
leziano.

O QUE FICOU NA POERA DA SEMANA...

História velha...

O moço, oficial do exército, não merece a confiança absoluta de sua esposa. Ela tem, aliás, as suas razões... Por isso vive a apertal-o o mais que pode. No ultimo carnaval, por exemplo, elle aproveitou o sabbado, o domingo e a segunda, para voltar ao lar na terça-feira. Teve que dar, como o leitor logo percebe, explicações pela ausencia. E, coitado, a razão foi forte demais. Passára os tres dias em trabalhos. Os rigores da caserna, etc. Em todo caso, o brioso militar não mentira. Trabalhara muito. E, segundo o testemunho de alguns amigos, trabalhara até demais...

conveniente discreção e veio, pressuroso, contar-nos a aventura do moço poéta...

Denúncias...

A's vezes chega-nos umas denúncias curiosas. Para amostra vale a pena relatar esta, embora com atrazo, e que trouxe a assignatura da «creada, obrigada, etc.» R. R. Trata-se de um moço louro que se diz «septico invencível»? Quem será? O leitor que procure adivinhar. Podemos adiantar alguma

cousa, entretanto. Elle tem, segundo a denúncia, uma limousine «Ford» e o seu no-mance tem por heroína uma linda morena. Ha mais que o moço louro, ao voltar de uma viagem a um Estado vizinho, encontrou o seu lugar junto a deliciosa morena-occupado...

Quem será?

Nesse tempo de Misses...

O jovem poeta, nesse tempo de fervor pelas Misses, não esquece as misses... dactylographas. Dahi os seus passeios com a secretaria gentil de um gentilissimo bachel. Por mais que o empolgasse o noticiario em torno desse tão debatido concurso de beleza recentemente realizado em a nossa linda capital, elle não deixou de reservar um tempinho para passeiar com a encantadora dactylographa e dahi o ser surprehendido por alguém que tambem olha com «olhos grandes» a galante secretaria. Esse alguém, talvez maguado, não guardou a



Amor de longe...

Madame L. é uma encantadora criatura cuja vida tem sido um constante vojar em torno de quantas chamas tentadoras lhe ateiam ao pé do coração sensível. Madame L. ha muito que accendeu na alma do rapaz esquivo um fogo de amor. Ella sabe dessa fogueira. Elle gosta mesmo que ella saiba. Entretanto apesar de tudo, o amor continua... de longe. Outro dia, ella saltou, linda, elegante, de um tramvia, na rua Nova. Ia á segunda sessão noturna de um cinema. Viu-o. Cumprimentou-o. Elle correspondeu e ficou pensando. Mas, não foi ao cinema... Ella acha que elle é «trouxa»... sem que se anime, tambem, a tomar a iniciativa. Nós sabemos disso e sabemos, tambem, que elle tem passado, muitas vezes, pela casa della na esperança de que o accaso encaminhe as cousas. Vae assim, portanto, o romance já com muitas paginas, ás quaes ajuntamos mais essa, sem grande interesse para os leitores e para os heróes...

OUR ENGLISH PAGE



H. B. M's. CONSUL.

Mr. A. E. Browne has been the British Consul in Pernambuco since 1921 and it is with much regret that we have to announce his departure.

Mr. Browne is leaving for Europe with his wife and child by the S. S. «Guarujá» on the 26th. inst. and their many friends wish them a good trip home and a happy and prosperous future.

Mr. Browne's successor, Mr. William R. Macness, will be coming to us from Trieste, where he has been British Consul for the past eight years, but the date of his arrival is not yet fixed. In the meantime, our much esteemed friend, Mr. John A. Thom, will be acting for him.

—
CRICKET.

On Sunday last, at the Country Club, there took place a very



H. B. M's. Consul, Mr. A. E. Browne with his charming wife and daughter.

interesting cricket match between the W. T. Co. and the Club, resulting after a great fight against the clock, in a victory for the Club by four wickets.

The Telegraph, batting first, put up 132 runs for the loss of six wickets. Messrs. Logan and Minns, the opening pair, made a good stand, but the rate of scoring was kept low by the accurate bowling of R. Thom and the lunch interval arrived with only 38 runs on the board for 80 minute's play.

After lunch, runs came faster, Wilson making the top score of 26 and Messrs. John, Ford, Neate and Swain making useful contributions. At 132 for 6 wickets, the innings was declared closed and the Club was left with about two and a quarter hours in which to make the necessary runs. It

lost its first two wickets for 3 runs; then R. Thom proceeded to knock the cover off the ball, nor could he be dismissed until he had made 32 runs. Messrs. Logan Griffiths and Bannister then carried on with the good work, runs coming at a tremendous rate, mostly from boundaries.

This brilliant partnership was not broken until the score was taken to 131. The next man in, supplied the finishing touch, the Club's runs having been hit up in exactly two hours.

Result: — W. T. Co., 132 for 6 (declared).

Club 134 for 6 wickets.

Mr. P. J. Tobin, the editor of our «English Page», arrived from Rio on Thursday last and the friends that went on board to meet him were received with that charm and graceful manner which is synonymous with the name of «Tobin».

We were pleasantly surprised to meet in transit to Europe, two old «Pernambucanos» viz, Mr. «Bill» Bailey, formerly of the Tramway's Accountancy staff and Mr. S. T. Dickie, a partner in the Buenos Aires branch of Deloitte, Plender Griffith & Co., travelling in company with his charming wife and child.

On the s. s. «Flandria», Mr. Malpas, another old «Pernambucano» was met. He is accompanied with his wife and proceeds to Rio de Janeiro to take up duties with the Anglo Mexican Oil Company.

in a shirt and trousers, and trickling at every pore?

As I have told you, the Argentine Government is trying to clean up Buenos Aires, to raise the moral tone of that delectable city: and with this laudable object in view, it has forbidden the exposure of shirts in public.

The temperature is something dreadful in the shade, one's lungs seem useless, and the slightest exertion causes one to steam. Yet, dressed as I am, if I pulled up the blinds of the carriage while in a station, a policeman or a soldier would certainly board the

Buenos Aires across the Pampas to Mendoza, a 22 hours' run, and if they haven't one of these trips in Hell, then that place isn't all it's cracked up to be.

The heat and the dust and the clatter are horrible, and the Pampas are worse. Millions and millions of miles of dreary monotony, rolling away to the horizon, and grass, cattle; cattle, grass and coarse scrub; and then the same thing all over again for another three hours.

At the little stations one sees the gaucho, or Argentine cowboy, on his native heath; a dirty, hot



The Western Rugger team which won the "rubber" last year and of which ten members are available for next Sunday's game.

CHASING THE SUN.

A JOURNEY ACROSS THE PAMPAS.

BY F. W. THOMAS.

MENDOZA (Date Unknown.)

Actually it is March the Some-thing, but how can I write March, sitting as I am in the corner of a sleeping car, with the blinds drawn though it is daylight, clad only

train and order me to put on my coat. Yet my shirt is quite a nice one and has been much admired by some of the best people in Chiswick.

Heat, Dust, Monotony.

This train is taking me from

and ragged-looking villain, who rides his horse like the devil and pounds it as if it were a cheap carpet. Not a bit like Tom Mix or Hoot Gibson.

Ostriches and Flamengoes.

For hour after hour the wheels of the train go banging and thumping westwards, but the landscape remains the same. You go to sleep for an hour, and when you wake there it is still—the same dreary

expanses of flat land, all over alike.

Now and again we pass a group of cattle clustered round a water hole, and I saw, too, a herd of ostriches galloping away from us, and a condor tearing his dinner from a dead cow.

Later on, the country grows swampy, with great lakes and thousands of wild fowl; and once to my joy a flock of flamingoes, like a pink cloud flying towards the sunset. But that thrill over there followed another million miles, of unbroken desolation, dry, brown, hot, flat, stale, but am told extremely profitable.

With bed-time the monotony ceased. For having switched on the lights I flung the windows wide in case there might be a little air about. And straightway the local coleoptera began to call on me.

Night Life on the Pampas.

First a cockroach sort of gentleman with brown wing who barged into my face and said «Brrrrrrr!» A slipper soon settled his hash. Then came a green thing with blue wings and a long nose who said «Zzzzzzzz!» He also died.

There were mosquitoes, too, but when I had slaughtered 3,678 of them I gave it up and went to bed. Not because I was beaten mind; but my slippers were worn out.

That night it was 32 degrees Centigrade, which is hot. I have forgotten the formula for translating this into Fahrenheit, but you can take it from me that it was hot all right: and sleep being denied me, I just lay in my bunk, a dem'd, damp, moist and unpleasant body, and let the rest of the mosquitoes sup their fill. I was putting on weight, anyway, so it really didn't matter.

Just before dawn I dozed, only to sit up with a jerk at the sound of someone blowing a whistle with a pea in it close to my ear.

That was a locust or cicada, about three inches long (allowing a little for exaggeration), who was sitting on my pillow shout-

ing, «Pip-pip! Pirrip! Pip-pip.» With tremendous enthusiasm. A fine fellow, pale green, with wonderful drawn-threadwork wings, and eyes like golden headlights.

A truly remarkable creature, but, hang it all, it was my bed. I was there first. So I hit him under the chin and put him in a match box for my friend the Bug-hunter. But owing to the climate he had gone bad by next morning and I had to throw him away.

The Bug-hunter.

But I haven't told you about the Bughunter. A lean, brown man who wears thick glasses and looks as if he had been mislaid by somebody. A dearsilly soul who revels in lepidoptera and would sooner lose his passport than his killing bottle.

Beetles and bugs are meat and drink to him and butterfie his especial joy.

Mighty Hunting.

He was going across the Pampas, I learned, after rare species, and later I found him in the next

compartment, running over his outfit of pins and corks. So I went along and asked him if he had any use fot the 327 mixed gadgets who were crawling about my bed and trying to steal my clothes.

He was busy when I called, laying about him with a pair of trousers and using a lot of scientific language. He had killed 296 different varieties, he said, and had busted the water-bottle and his watch-glass. And if I had any more confounded silly suggestions to make, now was the accepted time.

But I have no desire to be killed in a camphor bottle and pinned to a cork, so I left him swatting vigorously, and went back to my overcrowded bed.

—
S/S. «ARLANZA», 18/4/1929.

Arrivals from the South : —

Mr. & Mrs. Edward O. Peel and daughter.
Mr. P. J. Tobin.

Departures for Europe : —

Mr. & Mrs. Robert C. P. Pilgrim.
Mr. & Mrs. T. Logan-Griffith.
Mrs. H. Tresize and son.
Mrs. F. H. Armstrong and daughter.
Mr. Hector S. Shuter.

—
S. S. «FLANDRIA», 18/4/1929.

Departures for the South : —

Mr. & Mrs. E. L. Sladen and child.
Mr. Glynne G. Griffith-Williams.
Mr. Alex William Tolmie.
Miss Mary Bevan.
Mr. Gustave Lauter.

In transit to Rio: —

Mr. & Mrs. Malpas.



A
terra
que quasí era
a terra
de
Miss
Brasil



a rua onde Miss Paraná passeia a sua elegância



as pinheiros symbolicos



A natureza vencida pelo homem



Os lindos campos do Paraná

CURITYBA e os seus 800 metros de altitude nos empolgam com a imponencia de suas paysagens coloridas de um verde bizarro e sumptuoso !

E nesta orgia de cõr e perspectivas bellas, vive Miss Paraná, como o complemento mais humano á obra da Natureza !

Miss Paraná, a eleita para representar a belleza de suas irmãs, e o exemplo, o deli-

cioso exemplo, o delicioso exemplo da raça.

A cidade que sorri! — Curityba — E foi Miss Paraná quem nos disse: «Curityba é a cidade que sorri...»

Como em um presepio, as suas casas, onde batem reflexos de um sol ardente, vivem sempre em preparativo para a primavera.

Sua vida urbana, girando em ruas muito largas, onde se crusam automoveis de linhas impecaveis e gente de alegria bôa, tem o encanto suave da vida das cidades privilegiadas...

E como supremo encanto a esta cidade, uma baratinha moderna dominada pela sua mulher mais bella, galga as montanhas, atravessa os valles e as planicies, para extasiar-se nas bellezas panoramicas desta terra, onde a intelligencia do homem construiu a cidade que nos sorri pelo deslumbramento das suas paysagens e pelos labios divinos das suas mulheres...

No dorso da sua serra, da serra que nos conduz á cidade maravilhosa, existe uma fonte muito crystallina. E' a fonte do «querer-bem»...

Quem saciar a sua sede com aquella agua pura e fria, ficará preso a essa cidade que extasia...

E em chegando á terra promettida, como irmão gosará da vida dos eleitos! Depois, si o seu espirito inquieto não lhe permitir de gosar mais tempo desta vida maravilhosa e facil, poderá regressar para continuaçao de sua vida errante, porém certo de que conservará para sempre Curityba preesa ao coração, porque ella é a Chanaan do Brasil!

Castro e Silva, delicioso

poeta, descobriu que a Arca de Noé, fôra construida de pinho do Paraná e que a eleita do Senhor era paranaense...

Fôra uma grande prophecia aquelles versos do poeta!

Hoje, a mais bella mulher do Paraná, e que ia sendo a mais bella do Brasil, foi escolhida em Curityba. — **Fritz Jr.**



V E L H O P O R T Ã O

Ruinas que invocam o nosso respeito pela vida de outras eras,

das eras em que viveram os nossos avôs.

Quero
beijar

O

teu

manto

primeiro



Do
"Rosseira
Brava"

QUERO BEIJAR O TEU MANTO PRIMEIRO
Depois, então, repousa.
Ajoelhei-me no teu santuário, como na sombra
De um jasmíneiro
Em flor, quando faço oração...
Sou mariposa.
Beijei no calix do teu coração.

QUERO BEIJAR-TE, AGORA, AS SANDALIAS DOURADAS
Deixa-me por quem és!...
Mas si eu poder beijar duas hastes floradas
Tenho beijado a marca dos teus pés.

QUERO BEIJAR-TE, AINDA, A TUNICA DE REI
Que me esconde
Nas dobras de tu'alma
Como o orvalho nas prègas de uma flor
Que te dei.

QUERO BEIJAR-TE O GESTO COM QUE VENS
Afagar
O meu sonho mais sonhado!...
Beijei dois lyrios bentos lá no altar
Que tèem o mesmo cheiro e o mesmo agrado

QUERO BEIJAR-TE A MENTE INCENDIADA
Com que pensas em mim,
Nesse momento...
Eu dei um grande beijo n'alvorada
E pensei que era assim
Que eu devia beijar teu pensamento.

QUERO BEIJAR-TE, EMFIM, NO SENTIMENTO
Com que gostas de mim.
Dize, meu amôr, posso faze-lo?
Mas si eu beijar a ESTRELLA MATUTINA
Tenho beijado a tu'alma pèigrina
No amanhecer.

PALMYRA WANDERLEY

BILHETES

Góes Filho :

Recife

Numa de suas respostas a Mario Mélo, acerca do debatido concurso de beleza, disse você que a A.P. A. não cogita de futebol.

E lá está nos estatutos o trancão que seria de desejar em todas as sociedades de cultura phisica: "Todos os esportes, com exclusão de futebol".

E' isto, Góes Filho ?
Então viva a APA !

Porque este tal de jogo importado da Inglaterra está ficando cada vez mais cabuloso. Cabulosíssimo !

A gente não pode dar mais um passeio aos arrabaldes com a família, num dia de domingo, porque em quasi todo o arrabalde há jo-



**Dr. João Elísio de Castro Fonseca,
deputado ao Congresso
Federal e figura
de evidente prestígio político
e social nesta capital,
cujo aniversário natalício passou
nesta semana**

SAMUEL
CAMPELLO

go e os bonds vão cheios de rapazes mal educados, de camisas sujas, calcões mal cobrindo as coxas, discutindo a caloradamente ou fazendo um berreiro damnado de vivas aos vencedores. Um inferno!

Alem disso, futebol não desenvolve o phisico de ninguem jogado como é entre nós, em qualquer época do anno num clima abrazador. Salvo se querem o desenvolvimento dos pés grandes e das gambas finas.

Futebol só tem servido para encher ainda mais a lingua de termos exóticos e plantar a discordia em toda a parte: dentro das associações e fóra dos limites estaduaes quando um clube vai jogar no Estado do outro. Os re-



Dois brasileiros na Alemanha : dr. Jayme Perdigão, clínico no Rio e sr. Theóphilo de Andrade, comerciante em Hamburgo, na sua exquisita "buratinha".



sultados têm sido vaias, bordoadas, discussões grossas pela imprensa cavando cada vez mais a desunião entre os Estados desunidos do Brasil.

Isto ou passarmos nós outros pela humilhação de ouvirmosphrases assim pronunciadas por pessoas que não pensam bem as palavras: Tal estado venceu. Pernambuco apanhou.

Como se a honra de Pernambuco estivesse a mercé dos pés grandes de um punhado de homens que batem na bola.

Fóra com futebol. Brademos a favor dos jogos atléticos, do remo, da natação, de ou-

tos esportes similares.

O bilhete vae longe. Serve porem para lhe dizer, Góes Filho, que de seu bate boca com o Mario Mélo colhi essa informação que me satisfez:

A APA não aprova o futebol.

E basta isso para que a madrinha da APA, que foi a vitoriosa do concurso de beleza, abençoe vocês todos.

Bençam de madrinha bonita tem muita força, mas... não acaba o futebol, você vae ver.

Essa gente toda achou a bola de jogo mas perdeu a outra «bola».

Abrace o

Samuel Campello

**Veio da missa. E vem alegre,
como quem está feliz.**



As

photographias
artisticas

“Ventania”

de

Ph. Shaeffer

B R I N Q U E D

Na manhã — mel e opála
a mansidão dominical do Engenho
é uma canção virgiliana.

(Oh ! a pastoral dos pintasilgos !)

A Casa grande é uma velhinha em extase
na manhã — missa loura.

A E'cloga verde do pomar...

As mãos do Orvalho pregam vidrilhos
no tapete esmeralda da collina :
lá vem brincar o Sol-criança !

Brincos do Sol, dançam os morros.

(Tremulina da Névoa a se esgarçar...)

Engenho “ Santa Fé ”,

14 - IV - 929.

Dança de roda da Manhã-menina :

Dança de aromas pelo ar...

Brinquêdo.

E,

na Manhã de brinquedo e chromo,
— tua lembrança...
... para eu brincar de ter saudade !...

A U S T R O — C O S T A



selvagem que, as margens do Don, ouvira nas velhas canções cosacás evocadoras de dias de glória e de sangue. Deixara Kouban, ébrio de mar e céo, trazendo somente, como bens, uma pequena e misera matolotagem. Chegando á estação de Tiflis pediu trabalho e obteve. Foi simples carpregador. Não tardaram seus chefes em descobrir no recém-chegado virtudes superiores. Quem seria aquelle homem de aspecto tão humilde, de tão profunda eloquencia e penetrante intelligencia? Depois das horas rudes do trabalho, isto foi contado mais tarde por um dos chefes, via-se rodeado por inumeros operarios das pedreiras, a quem lia ora um livro cujo sentido explicava, ora discorria com facilidade e preparo sobre os diversos temas mais



**Senhorita Ivoni Valençá,
de nossa sociedade**

diffíceis e variados. Presos os olhos naquelle homem estranho, sentiam aquellas almas virgens estender-se seu limitado horizonte espiritual ao contacto da vigorosa eloquencia de Pechkov (Gorki), enquanto as brisas salinas do Mar Caspio lhe reacendiam nos corações velhos sonhos que, para aquellas criaturas humildes, se perdiam misteriosamente atraç dos abruptos Alpes Caucasicos.

Aconteceu que certa vez, estando o sub-chefe a ler umia novella, encontrou alguma cosa referentes aos maçons. Quiz saber naturalmente, quem eram e o que faziam. No entender daquelle bom homem, em Tiflis, a não ser o chefe ninguem mais conheceria algo a respeito. Perguntou-lhe, mas o thefe só se recordava de haver ouvido tal couça muito vagamente, porque, em verdade, nada sabia do assumpto. Presente nessas circunstancias, Pechkov (Gorki) manifestou ao sub-chefe que se não houvesse inconvenientes elle se encarregaria de dar uma explicação detalhada sobre a maçonaria. Chefe e sub-chefe olharam-se com um sorriso de incredulidade. Seria possível que aquelle rude trabalhador pudesse dizer alguma coisa com proveito? Sem maiores preambulos, começou Pechkov a explicar-lhes a origem, de senvolvimento e finalidade da maçonaria, com

apostolo! Impressionado acompanhou-o com o olhar. Em breve, no silêncio da tarde, sua figura desapareceu no horizonte como um sonho, e na solitária melancolia de Tiflis só ficou a lembrança de um homem que, além de sabio, era um bom...

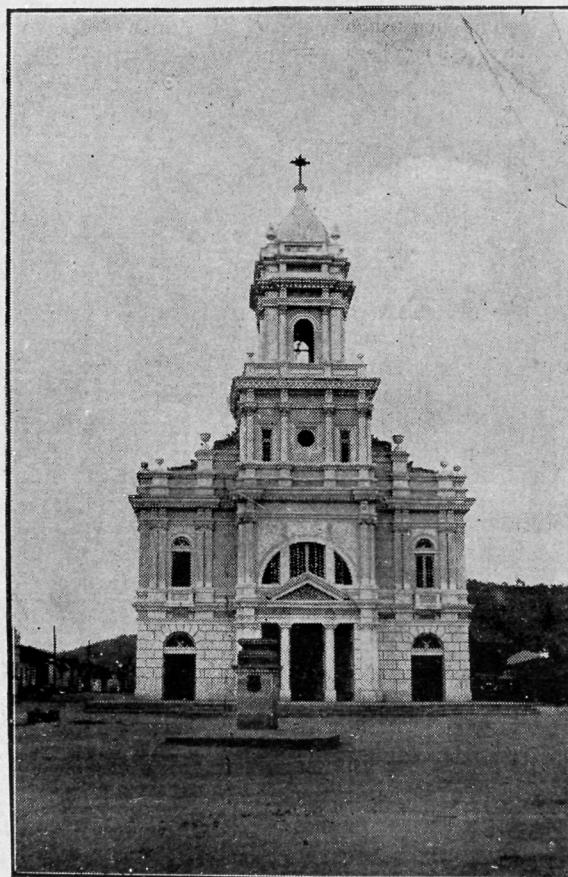
AS mais antigas corridas de cavalos, figuram nas fundações feudais, Archambault de

Bourbon, do cunhado rei Luiz, o gordo, e sua esposa, Ignez de Saboia estabeleceram uma dessas corridas, comprometendo-se a dar ao vencedor um marco de prata e cinco sols ao segundo. Em 1730 essas corridas já existiam em Semur (Costa do Ouro), mas em França só datam do reinado de Luiz XV, onde eram resultado de apostas entre fidalgos, orgulhosos

de suas montarias ou da propria habilidade.

Dizem as chronicas que o sr. Saillant apostou 10.000 libras, como faria duas vezes o trajecto da porta de S. Diniz á Chantilly em 6 horas. Ganhou esta aposta e mesmo com vinte e sete minutos de vantagem sobre seu horario, mudando vinte e sete vezes de cavalo. Em 1754, lord Paschoal apostou 500 libras esterlinas, como faria em duas horas o trajecto de Paris a Fontainebleau sem mudar de montaria, em 1776, tiveram lugar corridas já então famosas na plenice de Sablons.

A Revolução Franceza aboliu as corridas: Napoleão I restabeleceu-as pelo decreto de 31 Fructidor anno XII, julgando que elas poderiam ser uteis para o refinamento da raça cavallar. Foi em 1834 no dia 11 de novembro, que foi fundado o Jockey Club de França, tendo como titulo official: «Sociedade de encorajamento para a criação de cavalos de raça em França.»



A nova matriz de S. José da Ilha que foi inaugurada no dia 17 do corrente, com imponentes festas. O novo templo foi doado pela família Carlos B. P. de Lyra àquela parochia e município, tendo recebido a doação, em nome da archidiocese, o exmo. d. Santino Coelho, arcebispo de Alagões, que teve palavras de funda saudade à memoria do coronel Carlos Lyra

EM uma região muito arenosa da França, em Soulac, apareceu brotando no solo uma cruz. Escavacando conseguiu-se pôr a descoberto uma egreja do seculo XIII em bom estado de conservação. Hoje em dia reza-se missa nella todos os dias.

UNADOUJO DE CINEIX

O GRANDE sucesso da comedia desses proximos dias será «Diga que sim, sim?», que a Paramount exhibirá breve no «Royal» e que será mais uma grande conquista para Bebé Daniels, a trefega pequena que o Recife tanto idolatra. Dir-se-ia que o nosso publica lamentava a ausencia da tela da encantadora menina da marca das estrelas e que sentia falta de um film capaz de lhe dar absoluta satisfação porque de outra maneira não se poderia explicar, mesmo conhecendo a idolatria do publico por Bebé Daniels, o grande sucesso de bilheteria a ser conquistado por «Diga que sim, sim?» film que levará ao «Royal» uma multidão selecta e ansiosa.

Bebé, no seu novo film, reaparece tal como nos habituamos a vel-a desde muito: galhofeira, audaciosa, sempre trefega, a transformar em aventuras os acontecimentos mais simples de sua vida e a sonhar indefinidamente com a maravilha de um príncipe encantado. Ella é sempre a garota petulante de «Senhorita» a menina travessa de «Venus Mergulhadora» e de «Mimi Melindrosa» a encantadora mulher

que nos maravilhou em «Perdida em Paris» e «Um beijo n'um Taxi». E justamente porque une, em uma só personalidade, todos esses atributos de menina e de mulher, porque sabe se mostrar a um tempo majestosa e brincalhona

A cinematographia francesa actualmente está enriquecida com uma entrada de nove milhões de francos que Carlos Pathé pôz á disposição de Vergeroff, o director de produções. Para demonstrar o progresso commercial

milhões de francos. Ninguem terá esquecido o celebre mago que nasceu em Palermo no anno de 1743, ocupando mais tarde, na França, um logar importante. A sua famosa profecia acerca do fim de Maria Antonietta, quando esta reinava em pleno apogeu, encheu de gloria ao conhecido mago.

Richard Oswald que reviveu personagens fabulosas e verídicas, muitas figuras entre as quais se destacam os Borgias, dado seus conhecimentos de épocas passadas, soube ressuscitar o conde de Cagliostro, cuja captivante personalidade deixará suspenso por mais de uma vez ao interessado espectador.

Em 14 de novembro realizou-se a primeira representação de «Dawn» em beneficio dos invalidos belgas. Uma composição musical de Carlos Gomes foi adaptada á pellicula, contribuindo assim ainda mais para o exito da projecção.

Diz-se que a linda e seductora estrela dos olhos verdes sonhadores, Greta Garbo, de viagem actualmente na Europa, não voltará mais a Hollywood. Ella permanecerá na Suecia, sua terra natal, onde trabalhará sob a direcção de Mauricio Stilles.



é que Bebé Daniels consegue, com raro exito, maravilhar, agora como sempre.

desta industria citaremos o daso da pellicula «Cagliostro», cuja mise-en-scene custa tres



A
l e g e n d a
n o c t u r n a

v e r s o s

d e
S i l v i n o
O l a v o



NOS angulos sem luz do meu caminho
a sombra augmenta... Augmenta sem cessar...
Faz tanto frio já... E eu vou sosinho...
Não sei se ainda é longe o pelourinho,
não sei se vens depressa ou devagar...

Ah! tudo quanto sei é que has de vir!

Talvez já estejas perto de chegar...
(Talvez...) Porque aqui no meu jardim
(no meu jardim secreto)
todas as violetas vão florir...

(Talvez já estejas perto de chegar!)

...Virás toda de branco para mim

e hei de sorrir...
E os outros te verão toda de preto
e hão de chorar...

(Talvez já estejas perto de chegar!)

Quando vieres... Quando vieres,
com o teu sorriso de extrema-unção,
num dia estranho, de misereres,
estes meus olhos se fecharão!...

Quando vieres... Quando vieres...
(Que larga noite para eu sonhar!)
Que mão bem leve, dentre as mulheres,
estes meus olhos virá fechar?!

GEORGES DUHAMEL

NO
VINHEDO

De Epernay a Chateau Thierry, o Marne serpenteia com delicia entre as collinas espirituas, carregadas de vinhos e de pomares, coroadas de verdura, como deusas rusticas, enriquecidas de todos os ornamentos vegetaes que dão á terra de França seu valor, a sua belleza, a sua nobreza.

E' o valle do repouso: Jaulgome, Dormans, Chatillon, Oeuilly, Pori á Benson, vellhas aldeias sorridentes, sede abençoadas pelas horas de olvidio que haveis prodigalizado ás tropas exgottadas que, de Verdun, voltavam para os sectores outr'ora calmos do Aisne.

Durante o verão de 1916, o 1. corpo do exercito concentrava-se uma vez mais sobre o Marne para ir tomar a sua parte sangrenta no grande sacrificio do Somme. O nosso batalhão esperava, sem impaciencia, a ordem de embarque, contando, do alto das collinas, os comboios que resfolegavam no fundo valle e entregando-se, como de costume, a toda sorte suposições.

Com alguns camara das, passavamos o melhor de nossos dias através dos campos, sem reflectir muito, entregues ao goso de um descanso, longe dos ruidos assassinos da linha de fogo.

Tinha havido dias de muito calor, depois a tempestade viera, com um céo ameaçador, nuvens furiosas aos encontroes, um vento lar-

go, ora carregado de poeira, ora cheio de brumas.

No declinar de uma tarde, encontrá mo-nos sobre a estrada que, de Chavenay, suavemente sobe para os bosques do sul.

Eramos tres. A conversaçao esmorecia. Insensivelmente voltámos aos nossos pensamentos secretos, penetrados de angustia e que o caminho ingrem parecia tornar, a cada passo, mais pesados.

— Assentemo nos sobre este talude, disse uma voz fruxa.

Sem nos dar ao trabalho de responder, achamo-nos subitamente deitados nos tufos de argentina, que iamos arrancando distrahidamente, como quem occupa os musculos para sonhar com uma alma mais livre.

Uma pequena vinha começava a nossos pés e atingia, em dois saltos graciosos, uma dobra do terreno, brilhante de frescura e de herbas humidas. Era uma

bella vinha de Champagne, limpá, entumecida de succo, cuidada como uma cousa santa, divina. Nenhum matto; nada, senão a cépa reforçada e a terra, esta terra opulenta que as chuvas arrastam e que, em cada estação, os camponezes tornam a carregar ás costas, em alcofas cheias até o alto.

Do meio das verduras harmoniosas, vimos de repente, surgir uma mulher velha e magra, de pelle encarquilhada e cabelheira branca am desordem. Em uma das mãos trazia um balde cheio de cinzas e com a outra lançava, ás mancheias, essa poeira sobre os pés da vinha.

Ao ver-nos interrompeu a tarefa, accomodou, com um dedo põeirento uma mecha de cabellos que tremulavam ao vento e olhou-nos fixamente. Depois disse:

— De que regimento são os senhores?

— Do 110 de linha, senhora.

— Os meus não eram desse regimento.

— A senhora tem filhos no exercito?

— Eh! eu tinha...

Fez um silencio, quebrado pelo grito dos animaes, os ariancos da borrasca e pelo uivar das fondes agitadas. A velha atirou algumas mancheias de cinza, approximou-se de nós e tornou com uma voz entrecortada pelos golpes do vento :

— Eu tinha filhos no exercito. Agora não tenho mais. Os dois novos morreram. Tenho ainda o meu desgraçado, mas quasi que não é mais soldado.

— Elle está ferido, talvez?

— Sim, -está ferido. Não tem mais braços.

A velha poz por terra o balde cheio de cinzas, tirou da cintura palha, amarrou á estaca um ramo que sania do alinhamento, e, levantando-se subitamente, poz se a gritar :

— Elle foi ferido como não ha muitos que o sejam. Perdeu os dois braços e tem na coxa um buraco em que pode entrar uma tigela com dois vintens de leite. E esteve durante dez dias com um homem que vae morrer. E eu fui vel-o e disse-lhe : «Clovis tu não me vaes deixar só?» pois é preciso dizer-lhes que ha muito tempo que elles já não tinham pae. E elle me respondia sempre : «Amanhã isto estará melhor» pois é preciso dizer-lhes que não ha rapaz mais docido que elle...

CÉ
PARA DÓR
DE
ENTE
Dr. LUSTOSA



Ficamos silenciosos. Um de nós murmurou, entretanto:

— Seu filho é corajoso!

A velha, que olhava a sua vinha, volveu sobre nós os olhos descorados e disse bruscamente:

— Corajoso! Não faltava mais que um dos meus filhos não fosse corajoso!

Teve como que um riso de orgulho, um riso estrangulado, logo arrastado pelo vento. Depois parecendo sonhar:

— O meu desgraça-

do, ainda assim, ha de achar bem com quem casar, pois, como já disse, não ha rapaz mais doce do que elle. Mas, os dois pequenos, é muito de um só golpe. Não é de mais...

Não achamos nada a dizer. Não havia nada a dizer. Cebellos ao vento a velha voltava a atirar cinza, como uma semeadora funebre. Os labios contrahidos e toda a sua phisionomia exprimindo um mixto de desespero, de desorientação, de obstinação.

— Que faz, pois, a senhora ahí, perguntei-lhe, um pouco ao aca-

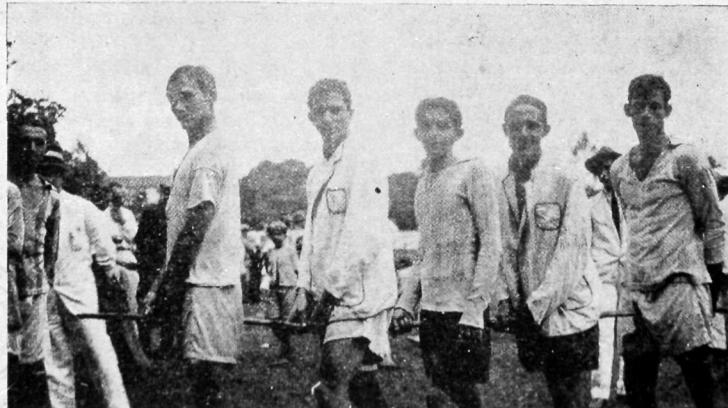
so? — Deito cinza, como vé, é o tempo... com sulfato. É o tempo... Não acabarei nunca. E' muita cousa de mais a fazer, muita coisa...

Nós nos tinhamos levantado, como que envergonhados de distrahir da sua tarefa esta trabalhadora infatigável. Com um mesmo impulso, nos descobrimos para saudal-a.

— Boa tarde, disse ella, e boa sorte aos senhores também!

Subimos até a orla do bosque sem pronunciar uma palavra. Lá, voltamo-nos para contemplar o valle. Percebria-se, pelo flanco da collina, no mosaico das

culturas, a vinha, com a velha minuscula que continuava a semear cinzas ao vento cheio de nevoas. A doce paysagem conservava, sob o céo de tempestade, uma phisionomia de pureza e resignação. De sitio em sitio, humildes aldeias radiosas, engastadas na terra como pedrarias multicores. E, nos campos preparados para os trabalhos de agosto, percebiam-se pequenos pontos que se moviam lentamente: um povo de velhos a cultivar a terra fertil de França.



Em cima:
Turma do
"Elvira" de
São Paulo,
que venceu a
 prova da cor-
rida de 100
metros, na
festa do 28.

anniversario
do "Nau-
tico".

Em baixo:
Turma ven-
cedora da
corrida de
centopeias.

FREDERICO
BOUTE T

VINGANÇA

Quando Sara, à noitinha, voltou para a casa, a mãe e as irmãs pequenas, a cercaram curiosas.

— Que tal, minha filha? indagou a mãe.

— Conta!... Conta!... gritaram Cecilia e Lucia, tão louras e tão lindas como a mana mais velha.

— Ora!... Foi tudo muito bem!... A princípio fiquei um pouco acanhada, mas depois, habituei-me logo. Estive trabalhando em tachygraphia, até depois do meio dia, escrevendo o que me ditava o sr. Rodrigues; almocei na confeitoria, e desde as duas horas até agora, passei a machinas todo o trabalho ditado pela manhã.

— E o sr. Rodrigues é amavel para contigo?

— Assim... assim... Ele é um homem muito retrahido, e até agora me parece um pouco timido.

— Que idade pensas que elle tem?

— Não sei. E' tão grave que até parece mais velho do que é realmente.

— E' rico?... A casa delle é bonita?

— Sim. Um apartamento com jardim. Tem tres creados. Eu trabalho na biblioteca.

— Que é que te pitou elle?

— Oh!... Coisas muito aborrecidas! Dedicava-se aos estudos de Historia Natural e occupava-se com animaes que nunca existirão. Assim mesmo eu estou satisfeita porque estou socegada e muito bem paga... Só uma cousa me inquietou... Foi o que a creada me disse á hora da sahida: — Agora vive-se aqui com tranquillidade, porque o patrão está sósinho, mas não continuaremos da mesma maneira quando viêr a senhorita! Soube, então, que o sr. Rodrigues é viuvo e tem uma filha unica... Uma solteirona desagradavel, autoritaria e avarenta, que é quem governa a casa. Agora está na fazenda, mas vae voltar no fim do mez... Então... vamos a vêr.

— Ora!... Ella, depressa, comprehenderá com quem vae lidar. Ha de vér que é uma moça distinta... Ah! Meu Deus!... Quando penso que tens grão de bachelal; que ias estudar advocacia e que agora tens que trabalhar para viver!

— Podia ser peor, mamãe! A tachygraphia, que aprendi para tomar meus apontamentos nas aulas, já me serviu para encontrar uma boa collocação.

Com certeza, essa tal senhorita Rodrigues não será tão mal como julga a creada....

Infelizmente, era ainda peor, e logo de inicio, Henriqueta Rodrigues declarou guerra á dactylographia e ella comprehendeu que havia acabado o seu socego na casa onde trabalhava!

— Não posso comprehender como tomaste a teu serviço uma semelhante creatura!... Assim ha de dar o que falar.

— Não sei porquê!... Como empregada é excellente!

— Mas... não te convém!... Já olhaste

bem para ella?... Tem o cabello cortado; pinta-se como... uma bailarina, e de mais a mais usa uns vestidos tão escandalosos!

— Mas... não se veste sempre de preto?

— Sim, porque está de luto!... Repara-lhe na saia curta demais e nas meias transparentes! E que decote exagerado! Até faz nojo!

Só depois dessa advertencia foi que o sr. Rodrigues prestou a attenção à sua empregada, e o que viu, foi para elle uma revelação!

Pela primeira vez, em sua vida, soube apreciar os encantos femininos. Havia contrahido casamento muito moço, e pouco tempo depois ficou viuvo, e completamente absorvido pelos seus estudos, nunca sentira curiosidades maiores. Pela primeira vez exatasse ante a frescura de uma pelle alva, e a docura angelica de uns olhos azuis!

O sangue affluíu-lhe nas faces e sentiu-se tomado de emoções desconhecidas. Só então, pensou que no mundo havia muita coisa que elle ignorava e que valia a pena ser apreciada....

As horas que passava em casa do sr. Rodrigues começaram a ser odiosas para Sara:

Henriqueta perseguiu-a sem descanso, e a moça chegou a ter verdadeiro odio, mas não queria abandonar o emprego, sem primeiro vingar-se dela... Mas... vingar-se como?

Um bello dia o sr. Rodrigues ditava a Sara:

— O dragão é inimigo do elephante que ataca para alimentar-se do seu sangue... Só teme a panthera...

— O sr. Rodrigues interrompeu o ditado para continuar todo tremente:

— Eu gosto muito da senhora, d. Sara, e dóeme muito vêr o modo injusto com que a trata minha filha...

Sim eu amo-a!... Não se zangue!... A senhora é a alegria dos meus pobres olhos!... Sua belleza...

Sara levantou-se indignada: — Senhor!... Já não basta que a sua filha me trate como a uma creada, para o sr. vir tambem insultar-me?

— Insultal-? ! Eu? ! Mas eu só desejo que a senhora seja a minha esposa!...

Sara sentiu um estremecimento de repulsa intima... — Casar-se ella tão moça e tão linda, com um velho daquelles?... Mas... aquillo seria a vingança que tanto desejava!... Duvidava, porém... naquele momento tão critico, Henriqueta entrou, de subito, no aposento, para dizer asperamente à moça:

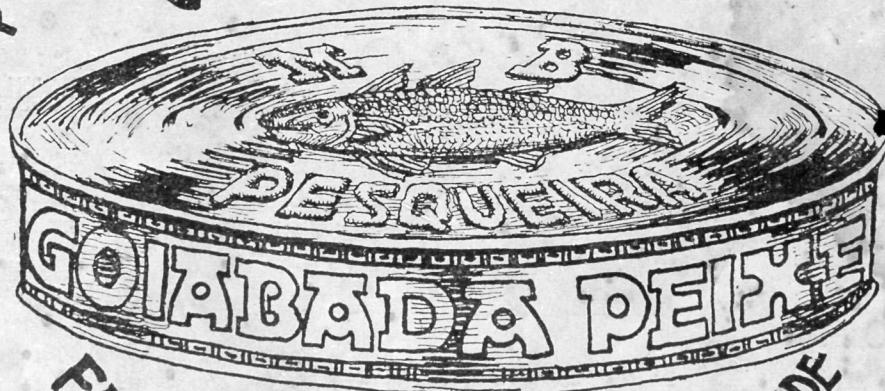
— Já lhe prohibi, terminantemente, que deixasse o seu guarda chuva a escorrer no vestibulo!... Para isso está lá na cozinha!

— Basta! gritou Sara. Prohibo-lhe que, de hoje em diante, me fale nesse tom!... Seu pae acaba de pedir a sua mão de esposa! Vou ser sua madrasta.

Chegará desejada hora da vingança...

A SOBRE MESA
DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS
MARCA **PEIXE**



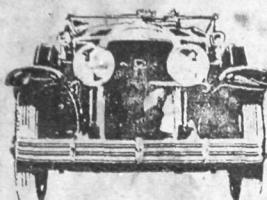
COM OUTROS
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RECIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

O publico concede a primazia aos que melhor o servem



Ha mais de tres annos terminava um carro de turismo Buick uma viagem em volta do mundo. Cada centimetro de terra percorrido o era sobre "territorio Buick" guiavam-no agentes Buick autorizados, cada qual sómente através do seu proprio territorio no momento em que attingia os limites deste, havia, já, outro agente Buick prompto para tomar a direcção.

Noventa e quatro homens conduziram-no, assim, pela extensão de 26 546 kilometros; saudavam-no as commissões de recepção, o povo agglomerava-se à beira das estradas para vê-lo passar, aplaudindo-o.

Alli se evidenciava, para que todos o vissem, que um carro, precisa, para predominar, ser antes de tudo um efficiente servidor do publico. Apoava esse carro emprehendededor, uma organisação universal - a General Motors - que tem por fim bem servir aos automobilistas, grangeando, com os bons serviços prestados por Buick, a sua sympathy, para poder assim manter a primazia que lhe foi outorgada.

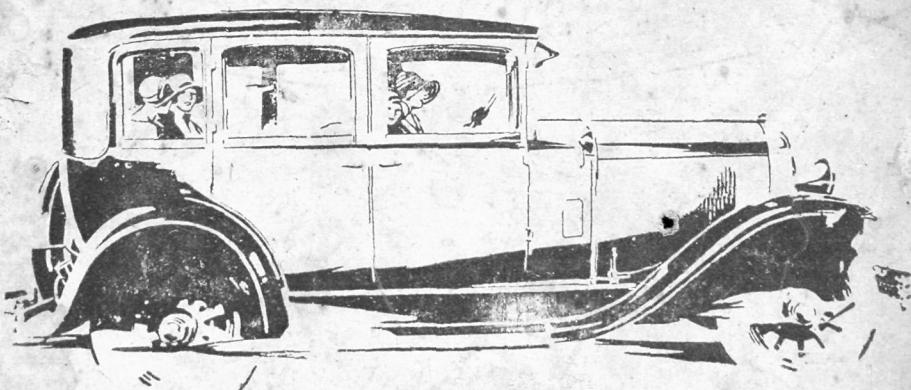
GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S.A.
CHEVROLET PONTIAC OLDSMOBILE OAKLAND BUICK VAUXHALL LA SALLE CADILLAC CAMINHÕES G.M.

AGENTES BUICK AUTORIZADOS NESTA CAPITAL

P. VILLA NOVA & Cia.

R. VISCONDE CAMARAGIBE, 51

AGENTES AUTORIZADOS NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS



BUICK

